TANGERINA

EDUCAÇÃO E ENSINO

Projecto Educativo

Porto

Índice

Projeto Educativo ***3*** - Princípios e orientações gerais -..... ***3***

INTRODUÇÃO ***4***

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS ***6***

OBJETIVOS EDUCATIVOS E LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO ***8***

VERTENTE DE INVESTIGAÇÃO ***10***

AVALIAÇÃO ***11***

REGULAMENTO_ - NORMAS GERAIS DE FREQUÊNCIA -..... ***12***

MATRÍCULAS ***13***

TRANSFERÊNCIAS ***13***

HORÁRIOS ***13***

SERVIÇOS E MODALIDADES DE FREQUÊNCIA ***14***

SAÍDAS DA ESCOLA ***14***

FÉRIAS E CALENDÁRIO ESCOLAR ***14***

MENSALIDADES ***15***

FALTAS ***15***

Projeto Educativo

- Princípios e orientações gerais -

TANGERINA
EDUCAÇÃO E ENSINO

INTRODUÇÃO

A Escola tem vindo a ocupar, nos últimos anos, um lugar cada vez mais importante na vida das crianças e dos jovens: prolonga-se sucessivamente o período da escolaridade obrigatória; criam-se mais anos e variantes para o ensino pós-obrigatório; aposta-se na educação como fator de mobilidade social e de desenvolvimento cultural, económico e social das nações; reclama-se da escola um papel decisivo na preparação pessoal e profissional das novas gerações; atribuem-se-lhe cada vez mais funções, que vão sendo, entretanto, abandonadas por outras instâncias e grupos sociais.

Centrada, em tempos, fundamentalmente, na sua função instrutiva - cabendo à família e a outros grupos de inserção as funções de socialização, de preparação para a vida social e de formação profissional - pede-se hoje à escola que assuma no essencial todas essas funções, e, por vezes, de uma forma muito só. A Escola deverá ser o local privilegiado de socialização, de instrução, de promoção do desenvolvimento das nossas crianças e jovens. Deverá ser não só Escola para a vida como Escola na vida.

É para essa direção que apontam todos os estudos, recomendações e decisões internacionais no domínio da educação. É, também, nesse sentido que vão as opções e orientações definidas, no nosso país, nos últimos anos, em matéria de política educativa e traduzidas nos próprios diplomas legais vigentes.

São claras essas opções quando se afirma, por exemplo, na Lei de Bases do Sistema Educativo, nos seus princípios gerais, que "o sistema educativo responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho" (Art.º 2º - 4) e que *"a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva"* (Art.º 2º - 5).

É também nesse sentido que no diploma que define a estrutura e planos curriculares para os Ensinos Básico e Secundário (D.L. nº286/89) se afirma ter havido a preocupação de organizar "as várias componentes curriculares nas suas dimensões humanística, artística, científica, tecnológica, física e desportiva, visando a formação integral do educando e a sua capacidade tanto para a vida ativa quanto para a prossecução dos estudos".

Sabe-se, contudo, quanto tem sido difícil traduzir na prática todas essas orientações.

Por um lado, uma tal mudança exige a transformação de práticas, pedagógicas e institucionais, consolidadas ao longo de décadas e décadas. Por outro, a reforma e requalificação do ensino que se pretende levar a cabo, colide, em grande parte, com o próprio fenómeno de crescimento acelerado e expansão do sistema de ensino. Pede-se um

aumento de funções, a assunção de novos papéis e uma melhoria significativa da qualidade do ensino, quando as instalações e as infraestruturas se mostram completamente incapazes e desadequadas, quando os docentes são recrutados sem que seja possível assegurar a correspondente melhoria da sua formação (inicial e contínua). Quando tudo apontaria para uma maior individualização e personalização das relações e do próprio ensino, as escolas massificam-se e despersonalizam-se.

É neste contexto que se considera relevante o aparecimento de alternativas que permitam:

- *por um lado,* ***oferecer, tanto aos Pais como aos Professores particularmente interessados, espaços onde se procura de uma forma mais sistemática e aprofundada ensaiar uma educação conforme a esses princípios;***
- *por outro lado,* ***através desses ensaios e experiências, ir criando no sistema (educativo e social) algumas perspetivas e modelos de educação a partir dos quais se enriqueça a discussão sobre práticas educativas mais adequadas aos referidos princípios****.*

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

TANGERINA - Educação e Ensino, *é um projeto que surge nessa perspetiva, tendo como fim a promoção de atividades no âmbito da educação e do ensino.*

Orientam a sua atividade os seguintes ***princípios educativos****:*

1. *Cada ser humano constitui uma dupla realidade: é, por um lado, um ser bio-psíquico único e irrepetível; vive, por outro lado, integrado num grupo social do qual dependem, em grande parte, as suas oportunidades e condições de desenvolvimento pessoal. A educação deve, pois, atender a essas duas dimensões.*

2. *Em complementaridade com a família e outros grupos e instituições, a Escola deve procurar conhecer e respeitar as características individuais de cada criança, ajudá-la a descobrir-se a si própria e aos outros, com vista ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades e da sua autorrealização dentro dos grupos sociais em que se integra.*

3. *A autonomia - funcional, intelectual e moral - constitui o fim último de todo o processo educativo.*

4. *Do ponto de vista da aprendizagem assume-se a perspetiva de que o conhecimento significativo é uma construção pessoal, a partir de um conjunto de estímulos e interações com o meio e com os outros.*

5. *Toda a educação deve partir da expressão própria de cada indivíduo e contribuir para o alargamento das suas capacidades expressivas.*

6. *A assimilação da herança cultural do seu grupo e da humanidade, incluindo a aquisição das vulgarmente designadas competências académicas, deve ser assegurada sem prejuízo dos princípios anteriores: deve surgir do desejo - natural e estimulado - de conhecimento e crescente domínio sobre o meio; da vontade de aceder e partilhar esse mesmo conhecimento com os outros, assumindo, assim, um significado real na vida de cada um, e não apenas o carácter de exigência escolar.*

7. *O processo de ensino-aprendizagem deve contribuir, fundamentalmente, para a promoção e desenvolvimento:*
    - *da criatividade pessoal;*
    - *do pensamento crítico e divergente;*
    - *da curiosidade e do gosto pela aprendizagem e pelo conhecimento;*
    - *de uma atitude ativa e de empenhamento no trabalho pessoal.*

8. *São valores essenciais que devem acompanhar o processo educativo:*

- *o respeito por si próprio e pelos outros;*
- *o respeito e apreço pela diferença;*
- *o gosto pela cooperação;*
- *o sentido de solidariedade e partilha com os outros;*
- *o respeito pela saúde individual e coletiva;*
- *o empenhamento na preservação da qualidade do ambiente próximo e do próprio planeta.*

A principal atividade de ***Tangerina - Educação e Ensino*** *traduz-se na criação de uma* ***Escola****, que arrancará, no imediato, com Jardim de Infância e 1º ciclo, podendo vir a alargar-se a outros ciclos do Ensino Básico.*

OBJETIVOS EDUCATIVOS E LINHAS ORIENTADORAS DA AÇÃO

O Projeto a desenvolver, e sem prejuízo do respeito pelas orientações e programas oficiais para estes níveis educativos, caracteriza-se pela persecução dos seguintes ***objetivos educativos*** *e* ***linhas de ação****:*

- ***Desenvolver uma estreita articulação entre o JI e o 1º ciclo (e entre este e os restantes ciclos, no caso de alargamento) de forma a adequar o currículo e as práticas de ensino ao processo contínuo e gradual de desenvolvimento da criança***

  - *no caso do pré-escolar e 1º ciclo, esta perspetiva implicará um duplo 'movimento' relativamente às práticas habituais: o prolongamento para o 1º ciclo de atividades e atitudes que têm sido mais valorizadas no JI (atividades no âmbito das várias expressões, componentes lúdicas, organização mais flexível e diferenciada das atividades, etc.); o 'recuo' para o JI de preocupações habitualmente deixadas para o 1º ciclo (o estímulo para as aprendizagens da leitura, escrita, matemática e ciências).*

- ***Valorizar fortemente a componente das 'expressões' - plástica, musical, dramática e físico-motora - em todo o currículo.***

- ***Desenvolver a capacidade de comunicação verbal - oral e escrita***

  - *orientando a aprendizagem e o desenvolvimento da língua materna para a compreensão das mensagens e para a expressão e comunicação pessoais*
  - *desenvolvendo o gosto pela leitura e escrita*
  - *valorizando o livro e a leitura como fonte de prazer e informação.*

- ***Assegurar que a aprendizagem da matemática garanta, não apenas a aquisição de instrumentos e técnicas de cálculo, mas se constitua num contributo fundamental para o desenvolvimento do pensamento lógico e autónomo e da capacidade de ler e interpretar o mundo.***

- ***Valorizar o ensino das ciências - físico-naturais - desde o JI até ao final do 1º ciclo***

- *privilegiando, nomeadamente, a sua vertente experimental.*

- ***Promover uma maior interação e articulação da escola com o meio envolvente***

  - *proporcionando um contacto frequente com a realidade exterior à escola - física (natural), socio-económica, cultural…*
  - *participando em atividades promovidas por outros organismos e instituições.*

- ***Desenvolver a capacidade de realização de estudos sobre o meio físico e social***

  - *criando hábitos e desenvolvendo capacidades de observação, recolha de informação, produção de sínteses, apresentação de estudos realizados.*

- ***Desenvolver as capacidades de pensamento das crianças e jovens , nomeadamente, as suas competências no domínio da resolução de problemas, do diálogo, do juízo crítico e da criatividade***

  - *incorporando esta preocupação (este objetivo) na abordagem de todas as áreas de aprendizagem*
  - *desenvolvendo atividades próprias, com relevo para o Programa de "Filosofia para Crianças".*

- ***Desenvolver, a partir do 1º ciclo, competências e métodos de estudo e trabalho pessoal .***

- ***Promover uma maior comunicação e articulação entre a Escola e a Família em relação à educação e à aprendizagem das crianças***

  - *dinamizando a troca constante de informações e opiniões; debatendo problemas de interesse comum; concertando formas de atuação*
  - *promovendo uma maior participação das famílias nas atividades escolares - atividades de sala de aula, atividades gerais de escola e atividades de complemento curricular*
  - *promovendo a colaboração dos pais / encarregados de educação na gestão da Escola.*

VERTENTE DE INVESTIGAÇÃO

Em íntima ligação com o trabalho pedagógico direto com as crianças, e daí decorrente, a Equipa responsável pela Escola procurará desenvolver algumas vertentes de investigação, sobretudo no campo das didáticas e das aprendizagens. Atendendo aos objetivos atrás enunciados, à experiência anterior e aos interesses atuais dos elementos que integram a Equipa, identificam-se como áreas prioritárias de investigação as seguintes:

- ***Articulação pré-escolar / 1º ciclo**, nomeadamente, no que respeita ao desenvolvimento das "expressões" e à iniciação às aprendizagens da leitura/escrita, matemática e ciências;*
- ***Matemática: Programa CSMP** (St. Louis - EUA / Traduzido e adaptado para Portugal pela Coop. A Torre) - a ser desenvolvido dos 4 anos ao final do 1º ciclo;*
- ***Programa de Filosofia para Crianças** (criado por M. Lipman - EUA; com o apoio de "Ménon - Centro Português de Filosofia para Crianças, Lisboa) - a trabalhar com os 5 anos, 1º ciclo e grupos de jovens até aos 12/13 anos;*
- ***Ensino das ciências**: desenvolvimento do ensino experimental das ciências e estudo de 'concepções alternativas' das crianças sobre diferentes fenómenos físicos;*
- ***Aquisições transversais** - competências e métodos de estudo e trabalho pessoal;*
- ***Estudos comparativos sobre aprendizagens específicas**, em parceria com outras escolas dos mesmos níveis.*

*Para a realização destes estudos, procurar-se-á, sempre que possível, estabelecer **acordos** e/ou obter apoios de **outras instituições**.*

AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto na sua globalidade, bem como das suas atividades específicas, será feita a diferentes níveis e sob formas diversificadas, nomeadamente:

- *o maior e mais claro elemento de avaliação, tratando-se de uma Escola do ensino privado, consistirá no* ***grau de satisfação daqueles que recorrerão aos seus serviços*** *- Pais / Enc. de Educação - traduzido, consequentemente, na permanência dos alunos na Escola e na procura de que for alvo; as reuniões e debates que se pretendem promover com os Pais, bem como inquéritos elaborados para recolha de opiniões sobre aspetos mais particulares, constituirão um complemento importante da avaliação a este nível;*

- *uma segunda forma importante de avaliação será aquela que irá decorrer da* ***própria avaliação dos alunos****: do seu sucesso/insucesso escolar e educativo, considerado globalmente e em aspetos específicos (neste último caso, ligando-se à vertente investigativa que se pretende desenvolver na Escola); nesta mesma linha, procurar-se-á recolher dados sobre o* ***percurso posterior dos alunos*** *- não apenas o seu grau de sucesso em fases seguintes, mas dados mais concretos, sobre áreas com maior/menor sucesso, características específicas evidenciadas, etc.;*

- *o* ***debate e*** *o* ***intercâmbio*** *que se procurará promover* ***com instituições, professores e especialistas externos****, de reconhecido mérito, é considerado também um elemento vital não só de avaliação como de formação para a equipa da Escola.*